



portalbenews.com.br

NACIONAL Adecon critica falta de dragagem e paralisação da navegação no Rio Paraguai ▶ **p4**

ESPÍRITO SANTO Crise hídrica força Governo do Estado a adotar restrições rígidas no uso da água ▶ **p7**

Feijão Almeida/GOVBA

1º BAHIA EXPORT Fórum discute investimentos na infraestrutura do estado



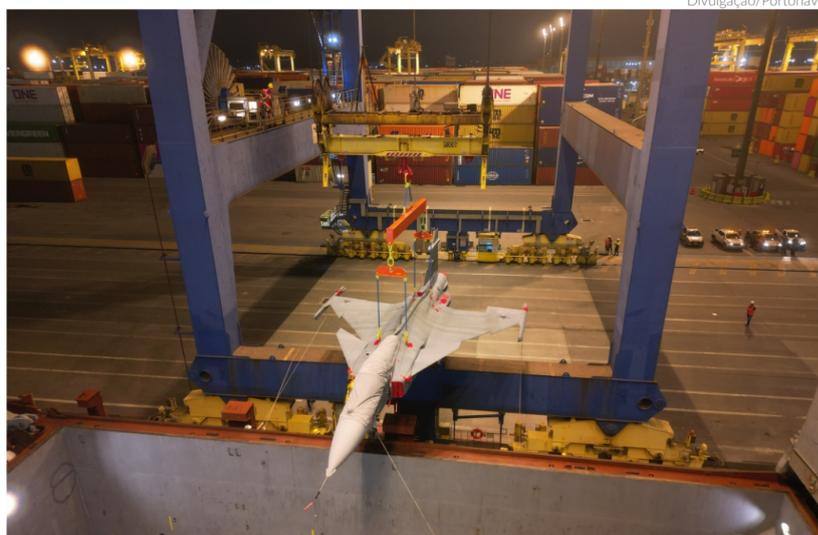
Fórum inédito em Salvador reúne lideranças para discutir principais entraves e oportunidades no setor de logística e transportes ▶ **p8**

Divulgação/Santos Brasil



CMA CGM vai investir mais de R\$ 12 bi no Brasil, diz ministro ▶ **p3**

Divulgação/Portonave



Portonave realiza operação de descarga de caça da FAB ▶ **p5**

AVIAÇÃO Governo Federal projeta mais 33 aeroportos no país até o final deste ano ▶ **HUB**

SANTA CATARINA Porto de São Francisco do Sul recebe autorização para obras de dragagem ▶ **p5**

SANTOS Autoridade Portuária realiza simulado de acidente com caminhão e locomotiva ▶ **p6**

EDITORIAL

O projeto Brasil da CMA CGM

A recente decisão do grupo francês CMA CGM, um dos maiores conglomerados globais do setor de transporte e logística, de investir no Brasil por meio da aquisição da operadora Santos Brasil, representa um marco relevante para a infraestrutura portuária do País. O acordo para a compra de 48% das ações da Santos Brasil, por R\$ 13,2 bilhões, sublinha não apenas a confiança da companhia europeia no potencial do mercado brasileiro, mas também a crescente atratividade do setor portuário nacional aos olhos de investidores internacionais.

O Porto de Santos, o maior do Brasil, desempenha papel crucial na movimentação de contêineres e no escoamento de produtos que impulsionam a economia nacional. A aquisição pela CMA CGM da Santos Brasil, que administra, entre outros ativos, o Terminal de Contêineres (Tecon) do complexo santista, instalação responsável por 17% da movimentação de contêineres da costa brasileira, posicionará a empresa estrategicamente no coração da logística brasileira. Essa operação ainda reforçará a relevância do Porto de Santos no cenário global e vai inserir a CMA CGM de forma ainda mais competitiva em um mercado de crescente demanda.

O anúncio do grupo de investir no Brasil vai além da simples aquisição de uma fatia de mercado. A CMA CGM planeja expandir suas operações de transporte marítimo, tanto no longo curso quanto na cabotagem, prevendo um crescimento contínuo nos próximos anos. Também pretende atuar em hidrovias, ferrovias e rodovias, como foi destacado no encontro entre autoridades do Governo Federal e executivos do conglomerado nessa quarta-feira, em São Paulo (SP). A aposta no Brasil, uma das economias mais dinâmicas do mundo, evidencia o potencial do País em atrair capital estrangeiro voltado à modernização e ao desenvolvimento de infraestrutura crítica.

O investimento da CMA CGM acontece em um momento estratégico para o Brasil, quando o Governo busca impulsionar parcerias público-privadas e avançar na agenda portuária com foco em sustentabilidade e inovação tecnológica. A visão de longo prazo da companhia francesa está alinhada com os esforços para tornar os portos brasileiros mais eficientes e ambientalmente responsáveis, preparando-os para atender às exigências de uma economia global cada vez mais complexa e interconectada.

A decisão da CMA CGM de investir em infraestrutura no Brasil é uma prova contundente do potencial do mercado nacional. Ela reforça a importância de políticas públicas que promovam a competitividade e atraiam investimentos de longo prazo, essenciais para transformar a infraestrutura brasileira em um pilar sólido de crescimento econômico sustentável. O compromisso de grupos como o CMA CGM é um sinal claro de que o Brasil pode, e deve, se posicionar como um dos principais centros logísticos globais.



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacynara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

8 Bahia Export 2024 destaca desafios da infraestrutura e logística

HUB

3 Governo Federal projeta mais 33 aeroportos no país até o final deste ano

NACIONAL

3 CMA CGM vai investir mais de R\$ 12 bi no Brasil, diz ministro de Portos

4 Adecon critica falta de dragagem e paralisação da navegação no Rio Paraguai

REGIÃO SUL

5 Porto de São Francisco do Sul recebe autorização para dragagem

Portonave realiza operação de descarga de caça da FAB

REGIÃO SUDESTE

6 APS realiza simulado de acidente com caminhão e locomotiva em Santos

7 Crise hídrica força Espírito Santo a adotar restrições rígidas no uso da água

REGIÃO NORDESTE

9 Bahiagás 30 anos, a energia boa da Bahia

OPINIÃO

11 "O jornalismo é a rede de segurança da sociedade", por David Walmsley

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



CMA CGM vai investir mais de R\$ 12 bi no Brasil, diz ministro de Portos

CEO do grupo francês se reúne com ministros brasileiros para discutir aportes e expansão no Porto de Santos

Divulgação/APS



Representantes do Governo e da CMA CGM, além do presidente da Autoridade Portuária de Santos, estiveram reunidos para discutir os próximos passos do grupo francês no país

Novos aeroportos 1

O Brasil terá mais 33 aeroportos até o final do ano. O planejamento foi destacado pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, na noite dessa quarta-feira, dia 25, em Brasília (DF), durante a cerimônia de abertura da 51ª edição da Abav Expo, promovida pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav Nacional). Segundo a autoridade, as novas instalações vão representar um investimento de R\$ 4 bilhões.

Novos aeroportos 2

Em seu discurso, Costa Filho ainda destacou a ação das companhias aéreas para reduzir o preço das passagens. "Sabemos que passagem aérea é cara, mas quero aqui agradecer às companhias, que neste último ano têm trabalhado e reduziram em cerca de 8% o preço do bilhete aéreo", afirmou, complementando que essa iniciativa fortalece o turismo no País.

Novos aeroportos 3

O ministro também citou o acordo fechado pelo grupo francês CMA CGM para adquirir a operadora portuária e logística Santos Brasil e os planos de sua pasta para investir no Porto de Santos, o principal do Brasil, que receberá projetos de R\$ 13 bilhões, que "vão colocar o Brasil na rota do desenvolvimento portuário."

X sob investigação 1

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, afirmou que a volta temporária da rede social X no Brasil está sob investigação, para saber se o retorno foi intencional ou decorrente de problema técnico. "Estamos apurando se foi algo que foi provocado por eles (da rede X) ou se foi alguma falha técnica, para poder ter certeza nos encaminhamentos a serem tomados (pelo Ministério das Comunicações)", disse

X sob investigação 2

Segundo Juscelino Filho, em caso de descumprimento deliberado da decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pasta pode entrar com processo para suspender a permissão de operação da empresa Starlink no Brasil, empresa provedora de internet de alta velocidade via satélites de propriedade do bilionário Elon Musk, dono também da plataforma X. Moraes havia ordenado a suspensão da rede social no país.

X sob investigação 3

"Dependendo da apuração, se tiver qualquer afronta em torno do não cumprimento de uma decisão judicial, da não obediência à legislação brasileira, as providências necessárias serão tomadas. Uma delas é, inclusive, a abertura de um processo de cassação de outorga", explicou o ministro.

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

Ministros e outras autoridades do Governo Federal se reuniram nessa quarta-feira, dia 25, em São Paulo (SP), com Rodolphe Saadé, CEO do grupo CMA CGM France, uma das lideranças globais do setor de transporte logístico. O objetivo do encontro foi discutir o acordo fechado pela companhia francesa para comprar a Santos Brasil, operadora logística que administra, entre outros ativos, o Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Santos (SP). Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, o grupo irá investir mais de R\$ 12 bilhões no país.

Além de Costa Filho, estiveram na reunião pelo Governo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, e o secretário nacional de Portos, Alex Sandro Ávila. Representando a CMA CGM, participaram o CEO Rodolphe Saadé e a vice-presidente executiva Christine Cabau. O presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, também esteve presente.

O acordo para a aquisição da Santos Brasil pela CMA CGM

prevê a compra de 48% das ações da operadora - papéis de propriedade do Opportunity - por R\$ 13,2 bilhões, com cada ação sendo adquirida por R\$15,30, representando um prêmio de 20,4% sobre o valor de mercado das ações na última sexta-feira. A transação avalia a Santos Brasil em R\$ 11 bilhões, sendo que o Tecon Santos responde por 17% da movimentação de contêineres da costa brasileira.

Na pauta do encontro, o grupo discutiu seus planos de investimento no Brasil. "A entrada da CMA CGM no Porto de Santos destaca o crescente interesse global na infraestrutura portuária do Brasil. Estamos muito satisfeitos com a reunião e esperamos que eles possam investir cada vez mais no país. São investimentos em outros portos, hidrovias, leilões

de ferrovias e rodovias, para que o grupo possa canalizar seus recursos", ressaltou Sílvio Costa Filho.

O ministro também frisou que o Brasil oferece vastas oportunidades de investimento, especialmente com o recorde de mais de US\$ 100 bilhões na balança comercial. "Queremos estruturar os portos por meio de parcerias público-privadas, avançando na agenda portuária com foco na sustentabilidade. Estamos comprometidos com navios de baixo impacto ambiental, integrando tecnologia de ponta que atenda às exigências globais", completou.

Modernização

Rodolphe Saadé reforçou o compromisso da CMA CGM em fortalecer sua parceria com o Brasil, apostando no crescimen-

to e na modernização da infraestrutura portuária do País. "Como uma companhia familiar, temos uma visão de longo prazo em navegação e logística. Nossa meta é ambiciosa: mesmo que hoje não preenchamos totalmente o terminal, estamos confiantes de que em poucos anos conseguiremos. Já estamos explorando formas de expandir nossas operações, tanto no longo curso quanto na cabotagem".

O Porto de Santos é o maior do Brasil e desempenha um papel crucial no escoamento de produtos diversificados, destacando-se na movimentação de contêineres. O Terminal da Santos Brasil é o maior operador de contêineres do porto, detendo cerca de 40% do market share das movimentações de cargas.

Com operações em portos estratégicos como Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá (PR) e Suape (PE), a CMA CGM já tem uma presença robusta no Brasil. O investimento no terminal de Santos é visto como estratégico para o grupo, que pretende acelerar aportes nos ativos da Santos Brasil para atender à demanda crescente. Globalmente, a companhia administra 50 instalações portuárias e registrou um faturamento de US\$ 47 bilhões no último ano, reforçando sua posição de destaque no setor de transporte e logística.

NACIONAL

Adecon critica falta de dragagem e paralisação da navegação no Rio Paraguai

Diretor agência vinha alertando as autoridades desde julho sobre a necessidade de realizar serviços emergenciais

Divulgação/Antaq



A paralisação das atividades de navegação de transporte de cargas no Rio Paraguai foi discutida durante o evento Diálogos Hidroviáveis, promovido pela Adecon em Brasília

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redeneews.com.br

O diretor da Agência de Desenvolvimento Sustentável das Hidrovias e dos Corredores de Exportação (Adecon), Adalberto Tokarski, criticou a paralisação das atividades de navegação de transporte de cargas no Rio Paraguai, interrompidas há quase um mês em função do baixo nível das águas. Segundo Tokarski, a agência vinha alertando as autoridades desde julho sobre a necessidade de realizar serviços emergenciais de dragagem no local.

“Empresas no Rio Paraguai estão paradas há 20 dias porque não há navegação. Se tivéssemos realizado uma dragagem de manutenção nesse trecho, as embarcações estariam operando, talvez com menos carga, mas ainda estariam navegando”, afirmou Tokarski nesta quarta-feira (25), durante o evento Diálogos Hidroviáveis, evento promovido pela Adecon em Brasília (DF).

O comunicado sobre a interrupção das navegações de cargas foi enviado pela Adecon no dia 26 de agosto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A previsão da agência é de que as empresas em Mato

Grosso enfrentem cinco meses sem operações.

Com as atividades de transporte comprometidas, a produção em larga escala de grãos e minério de ferro passou a ser transferida para as rodovias.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) já está executando obras de dragagem no Rio Paraguai, iniciando pelo Tramo Norte, que abrange os municípios de Cáceres (MT) e Corumbá (MS). O objetivo é garantir a profundidade necessária para a navegação, impactada pela seca histórica. Até o momento, foram removidos 110 mil metros cúbicos de sedimentos de sete dos 25 pontos críticos identificados, com as operações previstas para continuar até dezembro.

Na atividade de dragagem emergencial, são realizadas escavação, carga, transporte e descarte do material dragado, essenciais para garantir a profundidade adequada do canal de navegação e o fluxo eficiente das atividades no rio. Após a conclusão do trabalho em um ponto crítico, o equipamento é imediatamente deslocado para a próxima área prioritária.

Segundo o Dnit, um plano de dragagem emergencial também será implementado no Tra-

O DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT) JÁ ESTÁ EXECUTANDO OBRAS DE DRAGAGEM NO RIO PARAGUAI, INICIANDO PELO TRAMO NORTE, QUE ABRANGE OS MUNICÍPIOS DE CÁCERES (MT) E CORUMBÁ (MS). O OBJETIVO É GARANTIR A PROFUNDIDADE NECESSÁRIA PARA A NAVEGAÇÃO, IMPACTADA PELA SECA HISTÓRICA

mo Sul do Rio Paraguai, entre Corumbá e Porto Murtinho (MS). Já foram identificados 18 pontos críticos e 15 pontos potencialmente críticos no trecho sul.

A expectativa é que as intervenções durem até seis meses, promovendo a navegabilidade de outubro de 2024 a setembro de 2025.

Erick Moura, diretor aquaviário do Dnit, destacou os desafios enfrentados pela navegação em função da crise hídrica. “Estamos em uma nova realidade e devemos nos preparar para isso. Uma das coisas que temos que colocar é um planejamento devido às questões climáticas. Estamos entusiasmados com a criação da Secretaria Nacional de Hidrovias por isso”.

Moura também destacou a importância de uma gestão mais eficiente para agilizar as operações no modal hidroviário. “Está na hora da gente criar uma empresa pública que cuide do setor. A burocracia está atrapalhando, e poderíamos estar fazendo muito mais coisas”, sugeriu. “A questão da política aquaviária está com o DNIT dentro do Ministério dos Transportes ainda gera confusão, mas estamos tentando destravar isso da melhor maneira possível”, completou.

De acordo com a Adminis-

tração da Hidrovia do Paraguai (AHIPAR), anualmente são transportadas mais de 6 milhões de toneladas de cargas pelo canal, com ênfase no transporte de minérios de ferro e manganês a longas distâncias.

100 dias

No evento, foram celebrados os 100 dias da criação da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação, lançada pelo Ministério de Portos e Aeroportos em abril.

“É importante termos discursos sobre o setor hidroviário, algo que falta e que é fundamental que aconteça”, disse o secretário Nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes.

“Cada vez mais fica claro que a sociedade ainda precisa discutir muito mais as hidrovias para se consolidar no seu papel principal de grande modal de transporte, contribuindo não só com a logística, mas também com a questão da sustentabilidade”, afirmou Antunes, ressaltando que o transporte hidroviário é 29 vezes mais eficiente em termos de energia em comparação ao rodoviário e utiliza 19 vezes menos combustível e emitindo seis vezes menos dióxido de carbono.

REGIÃO SUL

Porto de São Francisco do Sul recebe autorização para dragagem

Obra na Baía de Babitonga vai ampliar a profundidade do canal para 16 metros, permitindo a navegação de embarcações maiores

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebnews.com.br

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu a licença ambiental referente a obra de alargamento e aprofundamento do canal da Baía de Babitonga, em Santa Catarina. Com a autorização do órgão ambiental, o Porto de São Francisco do Sul pode iniciar o processo de licitação para contratação da empresa responsável pelos serviços de dragagem, onde serão investidos R\$ 300 milhões.

O projeto de dragagem vai aumentar a profundidade do canal externo de 14 metros para, no mínimo, 16 metros, permitindo a navegação de embarcações de até 366 metros de comprimento.

A obra irá favorecer o complexo de São Francisco do Sul e o Porto Itapoá, terminal privado de contêineres localizado na Baía de Babitonga.

O diretor-presidente do Porto de São Francisco do Sul,



O serviço de dragagem autorizado pelo Ibama irá favorecer o complexo de São Francisco do Sul e o Porto Itapoá, terminal privado de contêineres localizado na Baía de Babitonga

Cleverton Vieira, explicou que o Ibama aprovou as condicionantes ambientais, que servirão como referência para a contratação da obra.

“A frota marítima internacional está sempre se atualizando, fazendo com que os navios se tornem maiores e, consequentemente, necessitem de

maior profundidade. Com essa obra, colocaremos o Complexo Portuário da Baía da Babitonga e nosso Estado na rota das grandes embarcações”, disse.

O diretor de Operações do Porto Itapoá, Sergni Rosa Júnior, pontuou que a obra vai ampliar as vantagens naturais da Babitonga.

“Nossa baía é bastante beneficiada pela natureza por suas águas calmas e profundidade natural, que precisa de pouquíssima manutenção. Agora vamos tornar nosso complexo portuário ainda mais competitivo”, destacou.

A previsão é publicar o edital de licitação da dragagem até

o final deste ano, na perspectiva de iniciar a obra nos primeiros meses de 2025.

Modelo inédito

O modelo de financiamento para a obra será inédito no Brasil. O valor necessário para a execução da dragagem de aprofundamento e alargamento da Baía será financiado pelo Porto Itapoá.

“Os R\$ 300 milhões da dragagem serão devolvidos pelo Porto de São Francisco, com a arrecadação suplementar gerada pela receita tarifária decorrente do aumento da movimentação de navios, resultante da realização da dragagem”, explicou Cleverton Vieira.

Além da obra de alargamento e aprofundamento da Baía de Babitonga, o contrato prevê ainda a utilização dos sedimentos retirados durante os serviços de dragagem para o alargamento da faixa de areia da orla de Itapoá, localizada ao lado do canal de acesso à Baía.

Essa será a primeira vez que sedimentos de uma dragagem portuária serão usados para a recuperação de uma praia.

Portonave realiza operação de descarga de caça da FAB

Aeronave modelo F-39 Gripen foi transportada do Porto de Norrköping, na Suécia

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

A Portonave, terminal portuário privado em Navegantes (SC), realizou na última segunda-feira (23) a operação de descarga de mais um caça F-39 Gripen da Força Aérea Brasileira (FAB). A aeronave FAB 4108 foi transportada do Porto de Norrköping, na Suécia, pelo navio Heerengracht, do armador Splithoff. Segundo a FAB, a viagem durou 21 dias.

Segundo a Portonave, a operação, que ocorreu no terceiro berço do terminal, teve duração de 1 hora e meia. A

aeronave foi transportada por caminhão até o Aeroporto de Navegantes. Após procedimentos técnicos, o caça foi levado à Ba-se Aérea de Anápolis (GO).

Fabricado pela empresa Saab, companhia sueca líder no segmento de defesa e segurança, a aeronave faz parte do programa Gripen Brasileiro, que envolve uma parceria entre o Brasil e a Suécia, anunciada no ano de 2013. O objetivo do programa é fornecer caças Gripen à Força Aérea Brasileira.

Segundo a FAB, o contrato também oferece suporte logístico, sistemas e equipamentos relacionados, treinamento, armamentos e um acordo de cooperação industrial que se tornou o maior programa de transfe-



Divulgação/Portonave

Esta foi a sexta operação de caças Gripen F-39 na Portonave. A primeira aeronave foi desembarcada em 2020, e as demais em 2022 e 2023, totalizando nove unidades

rência de tecnologia em curso no país.

A aeronave, de envergadura

de 8,6 metros, 4,5 metros de altura e 14 metros de comprimento, é capaz de atingir

velocidade de 2,4 mil km/h, equivalente a duas vezes a velocidade do som, e voar acima de 16 mil metros de altitude.

Segundo a Portonave, esta foi a sexta operação de caças Gripen F-39 no terminal portuário. A primeira aeronave foi desembarcada em 2020, e as demais em 2022 e 2023, totalizando nove unidades.

As operações se enquadram na modalidade breakbulk, tipo de transporte especial para mercadorias de grandes dimensões.

REGIÃO SUDESTE

APS realiza simulado de acidente com caminhão e locomotiva

Exercício em área urbana visa preparar equipes para cenários de alto risco e reforçar a segurança da população e trabalhadores

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) realizou na quarta-feira (25) um exercício simulado de atendimento a acidente rodoviário, como parte do Plano de Ajuda Mútua do Porto de Santos (SP). A ação busca aprimorar a capacidade de resposta das equipes de emergência, considerando o tráfego diário de caminhões, automóveis e motocicletas nas proximidades das linhas férreas do complexo portuário.

O treinamento ocorreu em frente ao Museu Pelé, localizado no centro de Santos, uma



Divulgação/APS

O treinamento coordenado pela APS envolveu equipes de emergência em cenário com explosão, incêndio e vazamento de óleo, testando a interação entre diferentes órgãos

área movimentada com grande fluxo de turistas, o que amplia a responsabilidade das equipes no atendimento a acidentes.

Segundo Anderson Pomini, presidente da APS, a escolha da área urbana para o exercício visa fortalecer a integração entre o porto e a cidade: "O Porto de Santos realiza cerca de cinco exercícios simulados de atendi-

mento a acidentes por mês, visando treinar as mais diversas necessidades de atendimento a emergências. Quase todas são dentro dos terminais ou nas áreas de cais. O treinamento na área da cidade visa também garantir a segurança de todos os que passam pela região portuária", afirmou.

O cenário do simulado en-

volveu um acidente no qual um caminhão de combustível foi atingido por uma locomotiva ao tentar cruzar a ferrovia. A colisão resultou em explosão, incêndio, vazamento de óleo diesel e um pedestre ferido.

A simulação teve como foco o treinamento de resposta a incêndios, contenção de contaminação das águas e atendi-

mento a vítimas. Para isso, participaram do exercício o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil Municipal e equipes de emergência dos terminais da região e da APS, buscando integrar as operações entre os diferentes órgãos e preparar as equipes para situações reais.

Durante o simulado, a via perimetral foi interditada, com a Guarda Portuária orientando os desvios necessários.

AAPS reforça que o treinamento constante é essencial para manter as equipes preparadas, assegurando a proteção da população, dos trabalhadores, do meio ambiente e das instalações portuárias.

Entre as melhores e mais modernas refinarias.

Mataripe merecia.
A Acelen fez.

Sob o comando da Acelen, a 2ª maior refinaria do Brasil se transformou também numa das 3 melhores da América Latina. Mais de R\$ 2 bilhões em investimentos fizeram dela uma refinaria mais moderna, segura e produtiva, que já reduziu o seu consumo energético em 11%, o equivalente a pouco mais que o consumo residencial de eletricidade do Estado de Roraima. Economizou 4,7 bilhões de litros de água, o mesmo que o consumo de uma cidade com 109 mil habitantes. E que investe no desenvolvimento social, alcançando mais de 30 mil pessoas com ações de relacionamento comunitário.

Entre as
3 melhores
refinarias
da América
Latina.

LARTC - World Refining
Association

f i t y
www.acelen.com

acelen

Crise hídrica força Espírito Santo a adotar restrições rígidas no uso da água

Agricultores, indústrias e produtores rurais são orientados a reduzir o consumo em até 25% para mitigar os efeitos da estiagem

Divulgação/Governo do ES



Para a agricultura, a resolução determina redução de 20% no volume diário de água para irrigação, bem como a indicação para priorizar horários com menor incidência de calor

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebenews.com.br

O Governo do Espírito Santo divulgou uma resolução na última semana determinando um estado de alerta referente à crise hídrica no estado, recorrente desde o mês de abril. O documento contém recomendações e medidas restritivas para setores que captam águas de rios, córregos e outras fontes, entre eles agricultura, indústrias e produtores rurais.

Para o setor de agricultura, a resolução estadual determina a redução de 20% no volume diário de água outorgado para a irrigação, bem como a indicação para priorizar horários com menor incidência de calor.

As captações de água voltadas às atividades industriais e agroindustriais precisam ser reduzidas em 25%.

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, atualmente, mais de 80%

dos sistemas são de irrigação localizada por microaspersão ou por gotejamento, demonstrando compromissos voltados para eficiência e sustentabilidade.

“Os agricultores capixabas passaram por uma situação muito semelhante no último ano, quando também houve a determinação do Estado de Alerta devido à estiagem, e novamente precisamos contar com a contribuição dos produtores rurais para minimizar riscos ao abastecimento de água”, pontuou o secretário.

As restrições impostas pelo estado de alerta não serão aplicadas em casos específicos da agricultura, como para a irrigação de olericulturas (hortaliças) em área de até dois hectares por propriedade.

Também não serão afetados pela redução os cultivos em estufas com sistema de irrigação por microaspersões ou irrigação localizada, além do cultivo hidropônico e dos viveiros para produção de mudas.

O Estado de Alerta foi definido pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) e fica em vigor até a normalização da

situação hídrica no Espírito Santo.

Usuários de recursos hídricos

- Redução de 20% do volume diário outorgado para a finalidade de irrigação, por meio da redução do tempo de funcionamento do sistema de bombeamento;
- Redução de 25% do volume diário outorgado, para as captações de água para a finalidade de consumo industrial e agroindustrial, por meio da redução do tempo de funcionamento do sistema de bombeamento e;
- Redução de 35% do volume outorgado para as demais finalidades, exceto usos não consuntivos.

Agricultura

- A irrigação deve ser realizada em horários de menor evaporação, como nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde, otimizando a eficiência do uso da água e minimizando as perdas por evaporação;
- Devem ser implementadas

técnicas de irrigação eficientes, como o gotejamento, microaspersão e aspersão de baixa pressão. Sempre que possível, recomenda-se o monitoramento da umidade do solo para ajustar adequadamente o volume de água aplicado, evitando desperdícios.

Proprietários de barragem

- Determina que executem ações de manutenção e operação adequada, mantendo as estruturas de controle de entrada e saída da água da barragem funcionando adequadamente, e garantindo, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da vazão de referência no leito do rio a jusante do reservatório.

Instituições de fomento e de crédito agrícola

- Recomenda que suspendam imediatamente e por período indeterminado as operações para a implantação de novos sistemas de irrigação ou para a ampliação de sistemas já existentes, exceto nos casos em que os sistemas objeto do fo-

mento ou crédito agrícola, sejam de trocas para sistemas de irrigação mais eficiente e que possibilitem a redução do uso de água.

Posicionamento

Em nota assinada por Paulo Barona, presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), a instituição destacou que o setor industrial tem se destacado como o que menos consome água no estado.

“Em 2004, a indústria representava 9,8% do consumo do estado e em 2014 o indicador caiu para 4,2%. Neste ano a indústria deve utilizar apenas 3,8% do volume. Os números refletem o compromisso das indústrias locais e nacionais com o uso eficiente da água. Diversas empresas do setor já adotam práticas voltadas à economia e reúso”, disse o Barona.

A Findes afirmou que continuará monitorando e mantendo diálogo com o Governo Estadual e empresas do segmento sobre o tema.

Bahia Export 2024 destaca desafios da infraestrutura e logística

Com a presença de ministros e especialistas, evento debate entraves como a regularização fundiária para impulsionar o estado

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

Salvador será sede do 1º Fórum Estadual de Logística, Infraestrutura e Transportes – Bahia Export 2024. Nestas quinta e sexta-feira (26 e 27), o evento promovido pelo Grupo Brasil Export reunirá executivos, autoridades e especialistas para debater os principais desafios e oportunidades do setor. Entre os temas em pauta, a regularização fundiária ganha destaque como um dos entraves cruciais para o desenvolvimento da infraestrutura baiana.

A regularização fundiária é fundamental para destravar investimentos no setor de infraestrutura, de logística e portuário da Bahia. A falta de segurança jurídica sobre a posse da terra impede a execução de grandes projetos, impactando diretamente a atração de investidores, a concessão de licenças e o planejamento de obras estraté-



A primeira edição do Bahia Export será realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, em Salvador. Também estão programadas visitas técnicas ao Cimatec

gicas. Problemas relacionados à titularidade das áreas necessárias para rodovias, ferrovias e projetos de mobilidade urbana geram atrasos, custos adicionais e colocam em risco o escoamento da produção agrícola e industrial do estado.

Durante o Bahia Export 2024, que acontecerá na sede

da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), essas questões serão aprofundadas em painéis que abordarão temas como regulação fundiária, licenciamento ambiental, infraestrutura e portos, além da transição energética na indústria. O evento também contará com visitas técnicas ao Cimatec, um

dos maiores polos de inovação e tecnologia da região.

Entre as presenças confirmadas, estão os ministros Jorge Messias, da Advocacia Geral da União (AGU), e Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, além de Paulo Câmara, presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), e Wagner Rocha, dire-

tor financeiro e de crédito do banco. Os participantes serão recepcionados pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, e pelos presidentes do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e do Conselho do Bahia Export, Roberto Oliva.

“Os encontros regionais discutem as diversas realidades do país, mas as necessidades locais têm um peso significativo, e é por isso que criamos conselhos seccionais para tratar de pautas específicas de cada estado”, destaca Fabrício Julião, CEO do Grupo Brasil Export. “O Bahia Export 2024 vai colocar os holofotes sobre as questões de infraestrutura e logística da Bahia, ressaltando o protagonismo do estado na economia nacional”.

Com o objetivo de promover até sete fóruns estaduais ao longo do ano, o Grupo Brasil Export busca fortalecer o diálogo e as soluções para as necessidades locais, impulsionando o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável da Bahia e do Brasil.

Programação Bahia Export

26 Setembro | Quinta-Feira

13h30 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News
13h45 Palavras de Boas-Vindas dos presidentes do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e do Conselho do Bahia Export, Roberto Oliva

14h00 Painel 1 - Regularização fundiária e licenciamentos ambientais
Temas:

- Instrumentos para o desenvolvimento sustentável e para a agilidade de grandes obras de infraestrutura
- Desafios: Junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário
- Estratégias: Regularização de áreas informalmente ocupadas e uso de outras em desuso

Moderação: Eduardo Sales, Deputado Estadual (PP-BA)

Participantes: Bárbara Camardelli - Procuradora-Geral do Estado da Bahia; Pedro Maia - Chefe do Ministério Público da Bahia; Maria Amélia Mattos - Diretora do INEMA; Washington Pimentel - Advogado; Gustavo Machado - Superintendente de Desenvolvimento Agrário da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia

15h00 Apresentação: Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Palestrante: Wanger Rocha, Diretor Financeiro e de Crédito do BNB

15h30 Apresentações da FIEB: Vladson Menezes, Superintendente da FIEB
Tema: Logística e Desenvolvimento da Bahia

Leonardo Sanches, Gerente-Executivo de Negócios do Senai Cimatec

Tema: Logística 4.0 na Bahia

16h00 Coffee Break

16h30 Painel 2 - Ações e planos da indústria baiana para a transição energética
Temas:

- Aproveitamento da matriz energética renovável e eficiência energética
- Desafios de logística e infraestrutura para uma matriz energética limpa
- O papel dos terminais portuários nas operações sustentáveis
- Produção de hidrogênio verde, biomassa e painéis solares

Moderação: Armando Avena, Economista e CEO do Bahia Econômica

Participantes: Marcos Lessa - Diretor-Presidente da Salvador Par; Roberto Fortuna - Coordenador de Fomento à Indústria de Energias Renováveis do Governo da Bahia; Thiago Andrade - CEO da Petrobahia; Felipe Borim - Superintendente de Infraestrutura do BNDES

17h30 Apresentação especial: Clarice Calixto, Secretária-Geral de

Consultoria da AGU

Tema: Segurança jurídica para melhoria do ambiente de negócios

18h00 Apresentação: Os planos para os portos da Bahia

Moderação: Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

Participantes: Alex Ávila - Secretário Nacional de Portos; Antonio Gobbo - Diretor-Presidente da Codeba

18h30 Apresentação Especial: Luiz Gavazza, Diretor-Presidente da Bahiagás

Tema: O papel da Bahiagás no processo de transição da matriz energética no estado da Bahia

19h00 Sessão Solene de Abertura

Fabrício Guimarães Julião - CEO do Grupo Brasil Export; Bruno Reis - Prefeito de Salvador; Paulo Câmara - Presidente do BNB; Jaques Wagner - Senador da República; Silvio Costa Filho - Ministro de Portos e Aeroportos; Jerônimo Rodrigues - Governador da Bahia; Gilmará Temóteo - Diretora-Executiva da ABEPH; Antônio Carlos Sepúlveda - Diretor-Presidente da Santos Brasil; Roberto Oliva - Presidente do Conselho da ABTP; Eduardo Nery - Diretor-Geral da ANTAQ; José Roberto Campos - Conselheiro Nacional do Brasil Export

27 Setembro | Sexta-Feira

08h30 Credenciamento e início da transmissão pela TV BE News

09h30 Apresentação: Carlos Borel, Presidente da CBPM

10h00 Painel 3 - Planos de ações e investimentos na infraestrutura portuária da Bahia

Temas:

- Diretrizes do Ministério de Portos para modernização da infraestrutura portuária
- Ações da iniciativa privada
- Papel do Poder Público
- Integração com outros modais de transportes

Moderação: Waldéck Ornelas, Consultor e ex-Senador

Participantes: Roberto Oliva - Presidente do Conselho da ABTP; Odacil Ranzi - Presidente da Bahia Farm Show; Alessandra Zanotto Costa - Vice-Presidente da ABAPA; Demir Lourenço - Diretor-Executivo do TECON Salvador & Wilson Sons

11h30 Apresentação especial: Marcus Cavalcanti, Secretário Especial do PPI

REGIÃO NORDESTE

Bahiagás 30 anos, a energia boa da Bahia

Interiorização, sustentabilidade e
inovação no setor energético da Bahia

Divulgação



Administrada pelo Governo da Bahia e com a Mitsui Gás e Energia do Brasil como acionista, a Companhia se tornou a maior concessionária pública de gás natural canalizado do Brasil

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

No dia 30/08, a Bahiagás celebra 30 anos de uma trajetória que é pura energia! Desde 1994, a Companhia de Gás da Bahia vem fazendo a diferença no setor energético do estado. O que começou com 12 clientes e 53 quilômetros de dutos se transformou em uma base de mais de 85 mil clientes e cerca de 1.200 quilômetros de rede de distribuição.

A Bahiagás não apenas cresceu, como também contribuiu para o desenvolvimento da Bahia. Como empresa de economia mista, administrada pelo Governo da Bahia e com a Mitsui Gás e Energia do Brasil como acionista, a Companhia se tornou a maior concessionária pública de gás natural canalizado do Brasil, e a segunda maior entre públicas e privadas. "A nossa energia não é só distribuir

gás canalizado. Nós transformamos a vida de pessoas, gerando emprego, renda, qualificação profissional, sustentabilidade e investimentos", afirma Larisse Stelitano, diretora Técnica e Comercial da Companhia.

Ao longo desses 30 anos, a Bahiagás trilhou um caminho pautado pela interiorização e massificação do gás natural, sempre com um olhar atento à inovação. Foi assim que ela se tornou fundamental no desenvolvimento de diversos setores no estado, atendendo indústrias, comércios, residências, veículos e termelétricas. "Nada disso seria possível sem o empenho e a competência do nosso time de colaboradores. Juntos, conquistamos muito e, juntos, vamos conquistar ainda mais", ressalta Luiz Gavazza, diretor-presidente da Companhia.

Responsabilidade socioambiental

Mas a Bahiagás vai além da dis-

A INTERIORIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL NÃO SÓ CONTRIBUIRÁ PARA A REDUÇÃO DE EMISSÕES DE Co2, FORNECENDO ENERGIA A DIVERSOS SETORES, COMO O DA MINERAÇÃO, MAS TAMBÉM SERVIRÁ COMO MATÉRIA-PRIMA PARA VÁRIAS INDÚSTRIAS, ESPECIALMENTE NA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

tribuição da energia do gás natural. A Companhia é movida por um compromisso com a Bahia e com sua gente. No esporte, sempre patrocinou atletas como o ex-maratonista aquático Allan do Carmo e o tri campeão mundial de parajiu-jitsu Igor Nogueira. Na cultura, tradicionalmente apoiando atrações icônicas do Carnaval de Salvador como o Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar, os blocos afros Olodum, Ilê Aiyê, Cortejo Afro e o afoxé Filhos de Gandhi, a Bahiagás está sempre presente, incentivando o crescimento e a inclusão cultural e artística.

E quando o assunto é meio ambiente, a Bahiagás é referência no setor energético. Com a movimentação de 6,6 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, a Companhia evita a emissão de 1,2 milhão de toneladas de CO2, o que equivale ao plantio de 8,4 milhões de árvores. Com isso, a Companhia distribui um energético menos poluente em comparação aos

outros combustíveis fósseis, o que promove a sustentabilidade ambiental.

Conectando a Bahia

O projeto Gás Sudoeste, maior duto de distribuição de gás natural em construção no Brasil, vai interligar 12 municípios baianos, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico da região de Itagibá a Brumado, passando por Jequié, Maracás e outras oito cidades. Com um investimento de R\$600 milhões, esse projeto é mais um exemplo de como a Bahiagás continua a levar energia e oportunidades para cada vez mais baianos.

E a expansão não para por aí! Outro grande projeto que já está em andamento é a construção do gasoduto que vai ligar Catu a Mata de São João (22 Km), beneficiando também a região de Pojuca. Além disso, a parceria com a Petrobahia e a

REGIÃO NORDESTE

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 9

GNLink vai permitir a construção de uma unidade de processamento e distribuição de Gás Natural Liquefeito (GNL) e Gás Natural Comprimido (GNC) em Itabuna, reforçando a presença da Bahiagás no sul, extremo sul e sudoeste do estado.

A interiorização da distribuição de gás natural desempenha um papel importante na economia baiana. Ela não só contribuirá para a redução de emissões de CO₂, fornecendo energia a diversos setores, como o da mineração, mas também servirá como matéria-prima para várias indústrias, especialmente na produção de fertilizantes. Essas iniciativas são passos importantes para que a Bahia consolide sua posição como líder na transição para uma energia mais limpa e acessível em todo o estado.

Transição Energética

A Bahiagás tem se consolidado como um pilar da transição energética na Bahia. Com a Bacia de Camamu e o Gasoduto da Integração Sudeste-Nordeste (Ga-

“
NADA DISSO
SERIA POSSÍVEL
SEM O EMPENHO
E A COMPETÊNCIA
DO NOSSO TIME
DE COLABORADORES.
JUNTOS,
CONQUISTAMOS
MUITO E, JUNTOS,
VAMOS CONQUISTAR
AINDA MAIS”

LUIZ GAVAZZA
diretor-presidente
da Bahiagás

sene), a Bahia se estabeleceu como um polo estratégico para o gás natural no Brasil. “Expandimos nossa atuação para o Sul, Extremo Sul e, mais recentemente, para o Sudoeste da Bahia, sempre com o olhar voltado para o futuro e a sustentabilidade”, complementa o dire-

tor-presidente Gavazza.

Adicionalmente, seguindo as diretrizes do Governo do Estado e do seu Conselho de Administração, a Bahiagás tem exercido um papel significativo nas discussões com outras distribuidoras sobre o papel das concessionárias e do gás natural na promoção de uma transição energética integrada, sustentável e segura. “É amplamente reconhecida a importância do gás natural como uma ponte essencial na transição do uso intensivo de combustíveis fósseis para fontes de energia renováveis, evidenciando seu papel estratégico na transformação energética do país, acentuando a busca por uma matriz energética com a marca da baixa emissão de carbono”, concluiu.

O Futuro da Energia

Em 2024, a Bahiagás lançou sua II Chamada Pública Coordenada para aquisição de biometano, com o objetivo de fomentar a produção do energético na Bahia. A iniciativa visa expandir seu uso em todo o

“
A BAHIAGÁS ESTIMA
INVESTIMENTOS
DE CERCA
DE R\$ 60 MILHÕES
EM INFRAESTRUTURA
PARA A
CONSTRUÇÃO
DE 40 KM
DE REDE DE
DISTRIBUIÇÃO
NA REGIÃO”

LUCIANO RIBAS
diretor Administrativo
e Financeiro

estado, iniciando por Juazeiro, transformando-o em um município verde. A criação de um corredor sustentável ao longo da BR-407, entre Juazeiro e Feira de Santana, reforça o compromisso da Companhia em oferecer uma solução energética mais limpa e ambientalmente

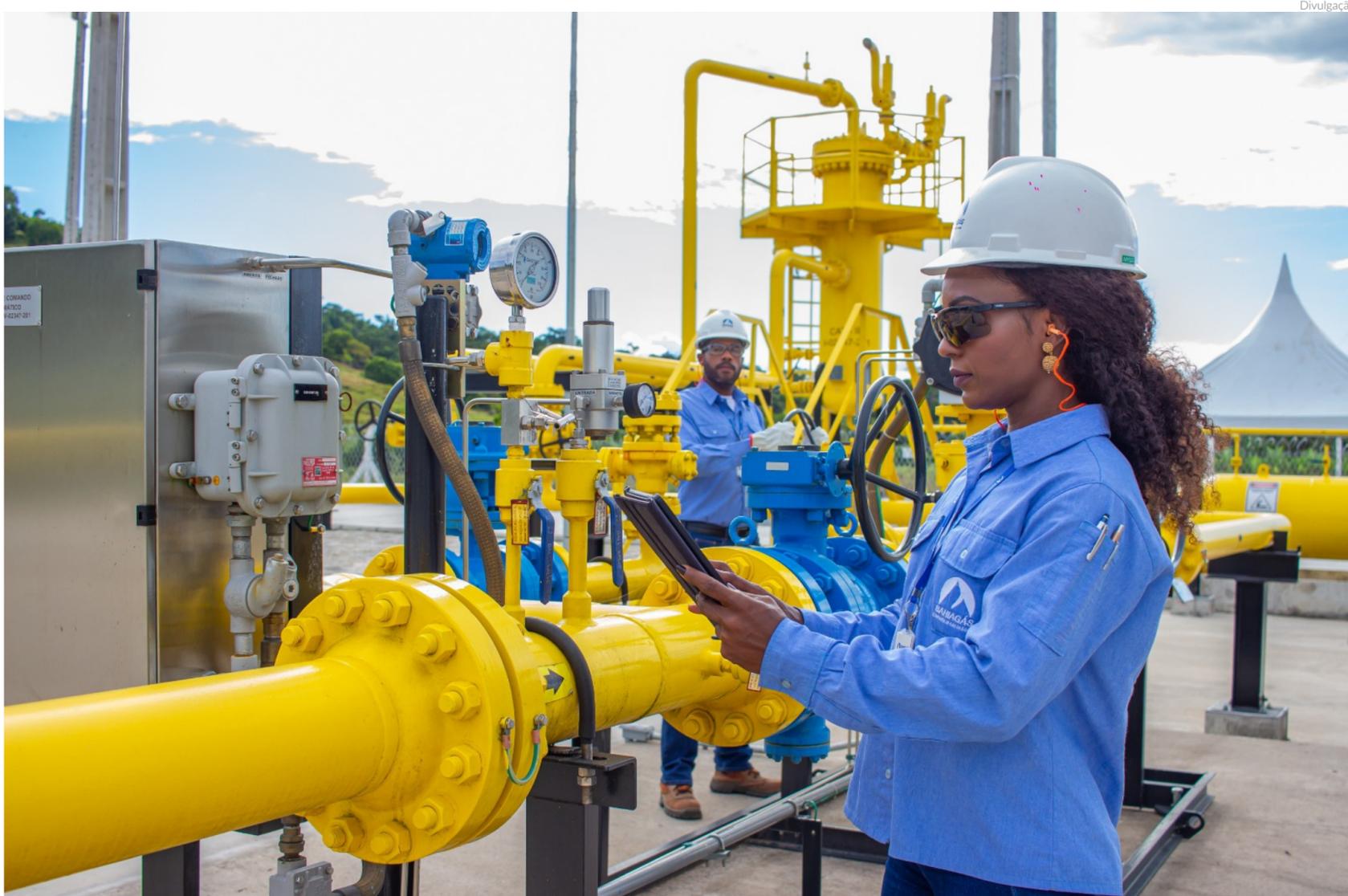
responsável. “A Bahiagás estima investimentos de cerca de R\$ 60 milhões em infraestrutura para a construção de 40 km de rede de distribuição na região”, afirma o diretor Administrativo e Financeiro, Luciano Ribas.

Completando 30 anos de história e contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da Bahia, a Bahiagás inicia o desenvolvimento de seu Plano Diretor de Expansão. Ele prevê investimentos de aproximadamente R\$ 3 bilhões nos próximos anos, com o objetivo de consolidar a presença da Companhia nos principais centros econômicos do estado e ampliar o fornecimento de gás natural para 68 municípios baianos, que juntos respondem por 88% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial e 75,5% do PIB estadual.

A Bahiagás segue levando sua energia por toda a Bahia, com compromisso e orgulho de ser a chama que acende o desenvolvimento em mais de 20 municípios do nosso estado. E isso é só o começo.

Bahiagás, a energia boa da Bahia!

O PLANO DIRETOR DE EXPANSÃO PREVÊ INVESTIMENTOS DE CERCA DE R\$ 3 BILHÕES NOS PRÓXIMOS ANOS, VISANDO CONSOLIDAR A PRESENÇA DA COMPANHIA NOS PRINCIPAIS CENTROS ECONÔMICOS DO ESTADO E AMPLIAR O FORNECIMENTO DE GÁS NATURAL PARA 68 MUNICÍPIOS BAIANOS



Divulgação

▲
O que começou com 12 clientes e 53 quilômetros de dutos se transformou em uma base de mais de 85 mil clientes e cerca de 1.200 quilômetros de rede de distribuição



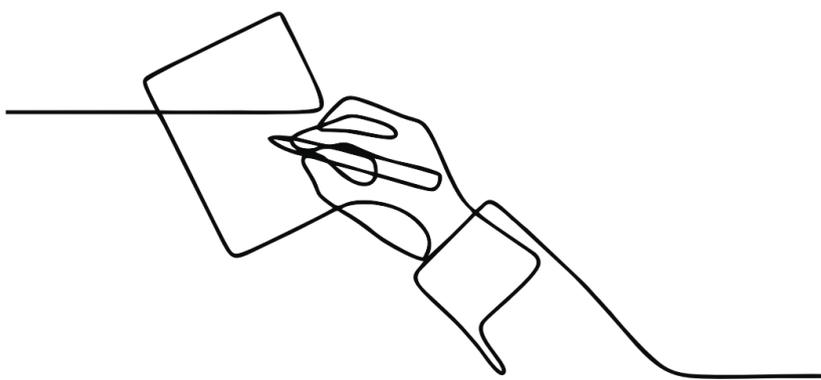
DAVID WALMSLEY

Editor-chefe do The Globe and Mail (Canadá)
e criador do Dia Mundial do Jornalismo

opinio@portalbenews.com.br

► COMUNICAÇÃO

O jornalismo é a rede de segurança da sociedade



Um número recorde de redações se inscreveu para o Dia Mundial do Jornalismo, reconhecendo a influência positiva da atividade jornalística no mundo todo. Mais de 600 redações e associações de mídia em todos os continentes se unem para conscientizar sobre o propósito do jornalismo, um negócio que está sob constante ataque.

É um dia para fazer uma pausa e refletir sobre a importância de jornalistas independentes e muitas vezes corajosos que fazem a diferença em suas comunidades e países, fornecendo a prova que leva à verdade. Muitas vezes, quem grita mais alto nas mídias sociais parece ser o criador de notícias do dia, ofuscando os repórteres e editores profissionais treinados e determinados a sustentar com a verdade tudo o que publicam.

O jornalismo responsável é um negócio difícil quando feito corretamente. Ele necessariamente confronta o turbilhão fácil, repetitivo e instantâneo de polemistas e propagandistas determinados a descarrilar a vida para se encaixar em agendas que geralmente são baseadas em incerteza e exclusão.

Fotografar eventos que acontecem, relatar os fatos; começar com informações incompletas e construir um arquivo mais completo ao longo do tempo e, finalmente, garantir, na edição final, que os fatos sejam extraídos e colocados diretamente no discurso público, é o negócio da grande mídia. É ineficiente, mas é uma tradição atemporal sem paralelo.

Os profissionais lutam contra a ideia banal de que pertencer à grande mídia é de alguma forma inferior a ser extremista.

O Dia Mundial do Jornalismo é um dia de conscientização, para explicar melhor o jornalismo ao público em geral. É também um momento para dar espaço ao nosso público e destacar como o encontro com um jornalista melhorou sua vida. Como, talvez, finalmente, eles foram ouvidos. Ou refletir sobre as contribuições de um jornal local para o corpo político, ou o custo da liberdade de um repórter detido sem motivo — além do que poderia ser — por aqueles com exércitos à disposição. Em meio à crescente grosseria do debate público, o orgulho do jornalismo independente se destaca como uma fonte de otimismo e crença.

Frequentemente, a um custo pessoal significativo, os denunciantes confiam segredos aos jornalistas. Empresas, políticos e outros no poder se recusam cada vez mais a se encontrar com repórteres ou se explicar — mas isso não significa que eles não sejam responsabilizados. A podridão ainda é exposta por indivíduos.

No ano passado, conheci uma fonte determinada a revelar a verdade,

mas as conversas ocorreram em uma banheira de hidromassagem para provar que eu não estava usando um fio de escuta e, em outra ocasião, de cueca para a entrevista final.

A história valeu a pena, mas eu não poderia saber que valeria quando comecei a odisseia de quatro meses. Essa é a paixão do negócio que recruta e recompensa os infatigáveis.

Grupos de interesse carregados de preconceito ameaçam punição econômica: "Vou cancelar minha assinatura" ou "vamos retirar nossa publicidade". Talvez no ano que vem listaremos as pessoas que agem dessa forma.

Até agora, as organizações de notícias levam o golpe e não o tornam público. Mas tudo isso é uma tentativa de interferir na independência editorial, e está errado.

Ataques a jornalistas — incluindo assassinatos — atingem níveis recordes. O jornalismo não foi criado para que o mensageiro seja baleado. Mas, embora você possa matar o jornalista, não pode matar a história. Outros a farão. Olhe para os jornalistas no México ou no Irã se você não recebeu sua dose diária de inspiração. A taxa de impunidade, matando jornalistas e não sendo presos, se aproxima de 100% em alguns países, mas ainda assim as histórias se acumulam.

Existe um grande milagre no negócio do jornalismo: fatos não são reprimíveis. Aqueles em necessidade entendem isso. E são os menos necessitados que mais lutam contra nós: os poderosos, aterrorizados que seu mundo não possa ser totalmente controlado.

Essa é a magia do Dia Mundial do Jornalismo.

Ao falar com amigos e considerar sua comunidade, vila, cidade ou o mundo em geral, pense sobre o que você aprendeu hoje. Há uma aposta justa de que o jornalismo estava envolvido. Os contadores de histórias, que vêm da sua comunidade, contam os fatos, não importa o quão desconfortável isso possa ser.

É por isso que, desarmados e vivendo na sua comunidade, eles são alvos, importunados, menosprezados, ameaçados. E é por isso que eles respondem com mais fatos, mais respostas, mais independência de pensamento — e mantêm o elo entre você e o mundo em geral.

Jornalistas são uma ponte enquanto construímos o futuro, apoiados pela pedra angular do nosso público, que é tão leal e determinado quanto o repórter e o editor.

Juntos, no Dia Mundial do Jornalismo, se às vezes parece que os vestígios de esperança estão desaparecendo, lembre-se de que a rede de segurança do jornalismo está lá.

O JORNALISMO RESPONSÁVEL É UM NEGÓCIO DIFÍCIL QUANDO FEITO CORRETAMENTE. ELE NECESSARIAMENTE CONFRONTA O TURBILHÃO FÁCIL, REPETITIVO E INSTANTÂNEO DE POLEMISTAS E PROPAGANDISTAS DETERMINADOS A DESCARRILAR A VIDA PARA SE ENCAIXAR EM AGENDAS QUE GERALMENTE SÃO BASEADAS EM INCERTEZA E EXCLUSÃO